

Medicina

ADESÃO ÀS DIRETRIZES DO STANDARDS OF CARE IN DIABETES—2024 PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM VÍDEOS DE REDES SOCIAIS

Tamyres de Lima Fernandes - 6º Período de Medicina (DME/FCS/UFLA), bolsista PIBIC/CNPq

Ívina Barcelos Gonçalves - 5º Período de Medicina (DME/FCS/UFLA), Iniciação científica voluntária

Pamela Ione Alves Monteiro - Pós-graduanda do Departamento de Medicina(DME/FCS/UFLA), bolsista FAPEMIG

Luiz Otávio de Oliveira Pala - Professor do Departamento de Estatística, (DES/ICET/UFLA)

Luciano José Pereira - Professor do Departamento de Medicina(DME/FCS/UFLA), orientador - Orientador(a)

Resumo

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica de alta prevalência em todo o mundo. O sucesso de seu controle depende fortemente do acesso e adesão dos pacientes a informações precisas sobre autocuidado e alimentação. O ambiente digital apresenta grande potencial de disseminação de conhecimento. Porém, frequentemente veicula conteúdo sem rigor científico, representando um obstáculo à saúde pública. Este estudo teve como objetivo analisar a frequência de aderência aos itens do Standards of Care in Diabetes—2024 da American Diabetes Association (ADA) em vídeos veiculados no Instagram, Facebook e Youtube. Realizou-se um estudo exploratório-descritivo em quatro etapas: (1) seleção das mídias sociais mais relevantes no contexto do DM2; (2) coleta de publicações utilizando a palavra-chave “type 2 diabetes” em período definido; (3) categorização do conteúdo segundo a veracidade científica e aspectos nutricionais; (4) análise quantitativa das publicações comparando-as com o da ADA, realizada por um especialista em nutrição para avaliar a frequência com que cada item da diretriz era abordado. A análise de 92 vídeos selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade demonstrou que em média, somente 2 itens dos 18 presentes na recomendação da ADA eram mencionados nos vídeos, evidenciando baixa aderência ao conhecimento científico. Os temas mais presentes (~30%) se referiam ao controle do consumo de carboidratos, priorização do consumo de vegetais e laticínios com baixo teor de gordura com baixo consumo de alimentos ultraprocessados e individualização da dieta. Por outro lado, temas como a limitação de sódio, a ausência ou consumo moderado de álcool e a adequação da ingestão de carboidratos ao uso de insulina, praticamente não foram mencionados. Assim, as mídias sociais representam um importante veículo de desinformação nutricional, podendo comprometer a adesão ao tratamento e o manejo adequado da doença. Esses achados reforçam a necessidade de monitoramento sistemático das informações no ambiente digital, a fim de prevenir a prevalência de conteúdos parcialmente incorretos ou sem respaldo científico.

Palavras-Chave: Saúde Digital, Desinformação , Nutrição; Diabetes; Redes Sociais .

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/lsBcmSteyFs?si=7sEOjt5SjLfkc-ee>